



TEATRO CEARENSE (28/7/2005)
Comédia edita Rosa do Lagamar



Registrar o teatro cearense e divulgar os nossos reconhecidos e celebrados autores no cenário nacional. Com o lançamento do livro "Rosa do Lagamar", peça de Eduardo Campos, hoje às 19h30min, no Centro Cultural Oboé, dá-se início ao projeto "Repertório", organizado e coordenado por Haroldo Serra. A intenção é publicar textos teatrais encenados pela Comédia Cearense, que obtiveram boa repercussão de público, e tentar distribuí-los pelo Brasil, apresentando o que há de melhor em nosso teatro.

Aldeota, década de 60. Uma mulher de nome Rosa, após abandonada pelo marido e com uma filha para criar, habita um barraco muito humilde que desvaloriza a soberba mansão de Dr. Severiano. Este, insatisfeito com a pobreza na porta de casa, tenta a todo custo despejar a pobre mulher do local onde mora. Rosa, por sua vez, resiste e batalha pela permanência, mas Severiano recorre a lei dos mais fortes (leia-se dos ricos) e consegue mandar aquela mulher para longe de suas terras, fazendo-a volta para o Lagamar, seu bairro de origem.

Eis a história do espetáculo "Rosa do Lagamar". Enredo atual e constante, principalmente em Fortaleza, onde a pobreza é apartada da riqueza de forma evidente, quando a elite tenta, a todo custo, morar cada vez mais distantes das periferias. "Minha história não morreu, porque nunca deixou de existir pobreza no mundo. Pelo contrário, cresceu ainda mais os números de favelas", comenta Eduardo Campos, autor da peça.

"Rosa do Lagamar" é o segundo texto da trilogia iniciada por "Morro do Ouro" e encerrada com "A Donzela Desprezada". Todas são ambientadas em bairros da periferia de Fortaleza. "Sempre me preocupei com os problemas sociais e principalmente com a periferia urbana". O interesse pelas questões vieram principalmente devido à sua história e infância na Avenida do Imperador, quando conviveu com o povo modesto e humilde, retratado em sua obra.

Além da temática da pobreza, os textos trazem ainda suaves doses de humor cáustico. Desta forma, Eduardo Campos ganhou o Brasil, principalmente com as peças "Morro do Ouro" e "Rosa do Lagamar". Ambos os espetáculos, montados, na década de 60, pela Comédia Cearense com sucesso de público e crítica. "Mas os méritos não são só meus. O contexto da década de 60 era um momento de ouro do teatro cearense, onde a população em geral freqüentava teatro", lembra Eduardo Campos.

No tempo áureo, Rosa do Lagamar rodou este país, quando selecionado pelo projeto Mambembão, apresentando-se no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília, atingindo número superior a quinhentas apresentações. "Talvez tenha sido a peça cearense que mais se apresentou em toda a nossa história", ressalta Haroldo Serra, diretor da Comédia Cearense e organizador do projeto Repertório.

"Aqui no Ceará, precisamos contar nossa história, não temos cultura de registrar nossos feitos, por isso a importância de projetos assim", ressalta. O projeto Repertório visa principalmente divulgar a produção teatral cearense pelo Brasil. Portanto, as publicações, que virão esporadicamente, pretendem alcançar distribuição nacional.

Cada edição conta com elementos que ajudam a contextualizar a obra: críticas de jornais, informações de como foi produzido as primeiras montagens, o elenco, fotos. Em "Rosa do Lagamar", por exemplo, por se tratar de um musical, o livro acompanha também as partituras das músicas, compostas por Haroldo Serra e Hélder Peixoto.

E para falar da história da trajetória de "Rosa do Lagamar", precisa-se falar também de Hiramisa Serra. A atriz, muito conhecida na cidade por conta da personagem "Dona Cremilda", do programa de televisão "Botando Boneco", viveu a personagens por mais de vinte anos.

Enquanto a peça se apresentava, a crítica a aclamou como excelente atriz. O destaque foi tamanho a ponto de chegarem a confundi-la como a própria rosa. Marciano Lopes homenageia Hiramisa e afirmar que Rosa passou a integrar a vida da atriz, no seu cotidiano.

Ainda nos caminhos vigorosos da peça, Hiramisa disputou o prêmio Mambembe. Indicada pela crítica paulista, ela concorreu ao troféu ao lado de Fernanda Montenegro e Aracy Balabanian. "Lembro sempre com muita felicidade aquele tempo. Embora não tenha ganho, ficou marcado na minha vida o momento", fala Hiramisa

Ela não esconde o afeto pela personagem. "Rosa é uma mulher lutadora e batalhadora de seus ideais. Ela sempre busca algo melhor para a sua filha, mas acaba sendo esmagada por ser pobre. Admiro sua história".

Vida que permanece, "Rosa do Lagamar" trata-se de um texto completamente contemporâneo. Os sentimentos da pobreza e as relações interpessoais não se mostram datados pelo período em que fora escrito e se atualizam a cada leitura feita, ou a cada montagem realizada.